

Redacção e administração  
R. de S. Martinho

AVEIRO

# POVO DE AVEIRO

Officina de impressão  
R. de S. Martinho, AVEIRO,  
EDITOR, Manuel Homem Christo

SEMAMARIO REPUBLICANO

Numero 251	<b>Assignaturas</b>	PUBLICA-SE AOS DOMINGOS	<b>Publicações</b>	5.º Anno
	AVEIRO—Um anno, 15200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 15300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 25500. Semestre, 15500 réis (fortes). PAGAMENTO ADIANTADO		No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os ars. assignantes teem desconto de 30 por cento. NUMERO AVULSO, 30 REIS	

## A QUESTÃO CLERICAL

### As Congregações em França

A questão clerical, que ha tanto tempo se vem debatendo em França, tomando grande incremento desde o caso Dreyfus, e, sobretudo, durante o ministerio Combes, parece chegar agora, com o protesto do papa Pio X, a periodo agudo. O que se seguirá, não se sabe bem ainda. Mas é provavel que sobrevenham acontecimentos de grande importancia, acontecimentos sensacionais, que interessem sobretudo, em todo o mundo, amigos e inimigos da causa democratica.

N'estas condições, parece-nos conveniente pôr os leitores do *Povo de Aveiro* ao corrente da questão.

A questão filia-se nas *Congregações*. Mas que questão é essa? Eis o que muita gente ignora. Até em França, escrevia ha pouco um dos mais notaveis escriptores d'aquelle paiz!

Sabe-se, sem duvida, o que são congregações. Não se desconhecem, por alto, as medidas do ultimo ministerio Combes contra ellas. Mas quaes são as origens da pendencia? Quaes os seus incidentes? Quaes as varias phases porque tem passado?

Fala-se, por exemplo, em que o governo francez vae denunciar a *Concordata*. O que vem a ser isso? Sabem-no os homens da politica, e um ou outro mais em dia com questões d'essa natureza. O geral do publico ignora-o. E a historia das *Congregações*, a historia da lucta travada em França, ha mais d'um seculo, entre o clericalismo e a liberdade, essa não a ignora apenas o grande publico. Ignoram-na tambem muitos d'aquelles que se dizem cultos.

Da França, porém, irradiou o espirito da Revolução. A França é o porta-estandarte das grandes reivindicações democraticas. A influencia da França sobre todos os povos, e especialmente sobre os povos latinos, é enorme ainda. Conhecer, pois, a historia intima das suas luctas religiosas e politicas, é conhecer o aspecto mais importante da historia da democracia em todo o mundo.

Eis porque, fiel á missão que nos impozemos de divulgar principios, de esclarecer, de instruir, até de educar, onde as nossas forças, que infelizmente são poucas, o permittam, resolvemos começar hoje a expôr, muito resumidamente, nem o caracter d'este semanario permittiria mais, a historia da lucta entre as congregações e a democracia franceza, ou

a historia clerical da França nos ultimos cem annos.

E', mais ou menos, a historia dos povos submettidos a Roma. Foi no dia 28 de outubro de 1789, que a *Assembléa Nacional* se occupou, pela primeira vez, das ordens monasticas. Algumas religiosas, do convento da Immaculada Conceição de Paris, denunciaram, ao presidente da *Assembléa*, a pressão abusiva exercida sobre as noviças para as decidir a professar. Em virtude d'isso, a *Assembléa* decretou que todos os votos ficassem suspensos, em todos os conventos da França, quer d'um, quer d'outro sexo.

Em 2 de novembro do mesmo anno, foi publicado o famoso decreto que poz á disposição da nação todos os bens ecclesiasticos, comprehendendo os das congregações de qualquer especie.

A 12 de dezembro tomou a palavra na *Assembléa* o prior da Chartreuse du Port-Sainte-Marie, fazendo um discurso muito habil, com o proposito de amortecer o golpe violento do decreto anterior. Conseguiu que a sua moção fosse adoptada e que a *Assembléa* resolvesse esperar o relatório d'um *Comité* ecclesiastico, que tinha sido nomeado em 20 do mez de agosto anterior.

Esse relatório, feito por Treillard, foi apresentado em sessão de 17 de dezembro. Entretanto, ás necessidades do thesouro levaram a *Assembléa* a decretar, em 19 de dezembro, a venda de parte dos bens ecclesiasticos.

A 11 de fevereiro de 1790 teve segunda leitura o relatório mencionado, começando logo a ser discutido.

As suas conclusões eram moderadas. Dava a todos os frades professores o direito de abandonarem a Ordem, sendo-lhes concedida uma pensão. Só consentia que se perpetuassem as casas religiosas destinadas á sciencia, á educação e á caridade.

Chapelier, em sessão de 12 de fevereiro, propoz, e foi approvado, que a questão se reduzisse a este ponto: «As corporações ou ordens religiosos são conservadas ou supprimidas?»

Sobre este ponto se trava a discussão.

Petion levanta-se e diz, n'um pequeno, mas eloquente discurso:

«Outr'ora os religiosos resavam e trabalhavam; hoje não trabalham; são braços roubados á agricultura; são riquezas arrebatadas á sociedade. Os frades são prejudiciaes individualmente, perigosos collectivamente. Se a Hespanha, antigamente tão povoada, está hoje tão empobrecida e deserta, deve-o aos mosteiros. Se a Inglaterra está florescente, deve-o em parte á abolição dos conventos. E' preciso destruir inteiramente as ordens religiosas; conservar algumas (grande verdade de que a França actual está soffren-

do!) é preparar o renascimento de todas. Quanto á educação, posso eu acreditar que continuareis a confiar ás casas religiosas o cuidado precioso de educar cidadãos? Entregae homens á liberdade, cidadãos á sociedade, braços á agricultura e ás artes, que os reclamam; fazei entrar na circulação immensas propriedades, que permanecem n'uma funesta estagnação, e tereis prestado um bem inestimavel á nação.»

Barnave diz:

«As ordens religiosas são incompatíveis com os *Direitos do homem*. São contrarias á ordem publica; submettidas a chefes independentes, estão fóra da sociedade, portanto são contrarias á sociedade. Obrigados a deveres que a natureza não prescreve, que a natureza reprova, não são os religiosos, pela propria natureza, conduzidos a viola-los? E n'esse caso não é atacado o respeito pela religião?»

Quanto á educação politica, só deve ser feita por homens que gozem os direitos de cidadãos, que os amem para os fazer amar... Todo o homem que não pôde subsistir pelo seu trabalho, deve subsistir pela sociedade; socorros a dar aos pobres e aos doentes são deveres da sociedade; homens estranhos á sociedade não podem ser encarregados de cumprir esses deveres.

As ordens religiosas são pois incompatíveis com a ordem social e com a felicidade publica; deveis destrui-las sem restricção.»

Em 13 de fevereiro, concluida a discussão, a *Assembléa* resolveu:

1.º Que a lei não reconheceria mais votos monasticos solemnes de pessoa nenhuma, nem d'um, nem d'outro sexo.

2.º Que as ordens e congregações regulares, nas quaes se faziam taes votos, seriam e ficariam supprimidas em França, sem que outras quaesquer semelhantes podessem vir a estabelecer-se de futuro.

3.º Que todos os individuos d'um e outro sexo, existentes nos mosteiros e casas religiosas, poderiam sahir d'ellas, fazendo as suas declarações no municipio da localidade, sendo-lhes asseguradas as subsistencias por meio d'uma pensão. Aos que não quizessem aproveitar-se d'esta concessão, ser-lhes-hiam indicadas as casas onde seriam obrigados a recolher-se.

As casas de educação e caridade eram conservadas, até ulterior resolução.

Emfim, por uma emenda, que foi adoptada, do abbade de Montesquiou, foi permittido ás religiosas permanecerem nas casas em que estavam.

Como se vê, a suppressão ainda não foi radical. Até esse momento, a *Assembléa* foi condescendente. Os discursos, mesmo, eram suaves. Não estava ainda declarada guerra aos frades.

Quem rompeu as hostilidades? Foram estes, como sempre.

Vê-lo-hemos no artigo seguinte.

### Viterbo de Campos

Morreu no Porto este illustre caudillo do partido socialista, denodado trabalhador da causa popular. Lamentamos o triste acontecimento.

## Cartas d'Algures

27 DE MAIO.

Para responder aos reparos que alguns amigos nos fazem, applaudindo, no entanto, a attitude que tomámos, ainda voltarei hoje a referir-me ao assumpto das minhas ultimas cartas.

Eu bem sei que se commettem abusos nos quartéis. Tenho-o dicto muitas vezes. Nunca disse, nem affirmei o contrario. Entendo—tambem sempre o disse, disse-o ainda ao terminar a minha ultima carta—que é necessario e justo, justissimo! condemnar esses abusos.

Entendo mais que o regimen do militarismo é um regimen perigoso; que os exercitos permanentes são instrumentos de reacção e de oppressão. Tambem venho dizendo isso ha muitos annos.

Mas a maneira de remediar o mal é recorrer a essa propaganda louca, em que se lançaram varios periodicos republicanos?

Não falo já nos monarchicos, que fizeram e estão fazendo a mesma coisa. Esses são torpes. D'uma torpeza que, confesso-o, me revolta.

E' essa a maneira de remediar o mal?

Não, cem vezes não.

Se os officiaes eram tyranos, redobram de tyrania. Se nos quartéis havia abusos, triplicam os abusos. Se o exercito era mau, fica sendo peor.

Uma propaganda impõe-se quando é justa, quando é nobre, quando é elevada. Se é injusta, se é facciosa, se é mesquinha, produz, precisamente, o effeito contrario.

Não se disse abertamente: «O 115 fez bem em matar os dois officiaes da Guarda Municipal.» Mas não se escreveu isto sem rebuço só por mera covardia, só por revoltante hypoecrisia. No fundo, a conclusão eloquente, nitida, dos varios artigos publicados na maioria dos jornaes, foi essa, e só essa. Ora mais valia dizê-lo com franqueza. Era menos revoltante, por isso mesmo que era menos indigno.

Deve-se imaginar—e comprehende-se—a colera extrema que isso provocou entre os officiaes. O que não succederia se o 115 tivesse sido victima d'um d'aquelles attentados que justificam um acto de desespero. Então, acabou-se. Era levar e cara alegre. Os officiaes poderiam dizer: «E' injusto que nos tornem a todos responsaveis pela iniquidade ou pela infamia praticada por um.» Mas não tinham forças para se indignar. Applaudir-se, porém, um assassinato, porque o assassino, que não tinha a queixar-se de nenhum acto anterior de perseguição, foi castigado, por qualquer falta, com dez dias de detenção, é tudo quanto ha de mais revoltante e de mais repugnante.

Coitado, o 115 era um louco, dizem alguns. Tambem é uma sentimentalidade piegas, ridicula, pelintra, essa de carpir todos os crimes de sensação a pretexto de que estão loucos os criminosos. Em que se fundam os escrevedores sem autoridade, que não dão provas, a cada instante, senão de ignorancia, de ineptia, de insensatez, para avançar uma affirmação de tal ordem? Avaliaram bem todos os prejuizos sociaes que podem causar? Não é um incitamento ao crime, essa mania idiota de justificar o crime com a loucura? Não será uma causa im-

portante do crime, essa piedade falsa, exaggerada, doentia, que se estabelece em volta de tantos criminosos?

Mas bem. O 115 estará louco. E' possivel. E' provavel mesmo. Quaes foram as atrocidades militares que lhe provocaram a loucura? Se as não conhecem, se as não indicam, se não existem, para que se aproveitaram d'um acto de loucura, de simples loucura, para injuriar e offender uma classe?

Aventavam a hypotese da loucura, reclamavam que o homem fosse submettido a um exame de peritos competentes, e ficavam por ahi. Era tudo.

Evidentemente, na classe dos officiaes do exercito ha de haver tratantes, ha de haver homens capazes de todas as paixões e iniquidades. E ha. Nós mesmo conhecemos alguns. Mas se forem revelar a essa imprensa, que grita *ho-ror á caserna* e chama *tyranos aos officiaes*, as patifarias ou as iniquidades commettidas por este ou aquelle, ella não diz nem pio, para não correr os perigos d'essa revolução.

Em França e na All mauha ninguém combate os officiaes do exercito com assassinatos da natureza d'aquelle que se praticou em Lisboa. Combatem-nos com factos precisos, que a imprensa torna publicos, assumindo toda a responsabilidade d'essa publicida de. Em Portugal a imprensa nega-se e denuncia a expôr e combater certos abusos, certos escandalos, certas iniquidades commettidas n'um ou n'outro quartel, para accusar em globo, quando calha, mas sem responsabilidade, os officiaes do exercito de vagas tyranias, de suppostas atrocidades, accusação contra-producente; pois que é injusta; por isso que se um ou outro official do exercito portuguez é capaz de um acto tyranico, a maioria são uns pobres homens que peccam, precisamente, por excessiva tolerancia e benevolencia. Este é o seu peccado. E' este que a imprensa portugueza deveria combater. Porque a excessiva tolerancia e benevolencia tambem corrompe, tambem relaxa, tambem dissolve.

Este é o seu peccado. Não é outro.

O que pretendem esses republicanos—não falamos dos monarchicos pelo motivo que já expozemos, e ainda porque as asneiras d'elles teem menos importancia moral e politica para nós—o que pretendem esses republicanos com a propaganda insensata em que se lançaram? O que desejam conseguir? A que conclusões querem chegar?

Querem annullar o exercito permanente? Querem extinguir a caserna? Está bem. E' uma solução. Mas como os senhores se declaram todos os dias em condições de ser governo, o paiz tem o direito de perguntar: «E o que substituem ao exercito permanente? E o que substituem á caserna? E o que vem a ser essa coisa de soldados com *vontade livre*, que obedecem, se querem, ou que não obedecem, se não querem?»

Que respondem?

O que se vê é que os senhores precisam muito mais de juizo do que de comissões parochiaes ou de comissões municipaes.

Lêem essas coisas nos livros e jornaes estrangeiros e zás, toca a copiar sem consciencia e sem criterio. Como lá fóra é hoje moda gritar contra o militarismo, gritam

O analfabetismo

NO

EXERCITO

Sob o titulo *A instrucção do soldado* publicavam as *Novidades*, de 20 do corrente, uma carta do sr. capitão Homem Christo, que transcrevemos em seguida. Como já dissemos, registamos no *Povo de Aveiro* tudo quanto se relaciona com esse assumpto e de que nos chega conhecimento. De resto, a carta não contém novas informações sobre o ensino por companhia em infantaria 23, antes é anterior ás ultimas provas realizadas n'aquelle regimento, sendo, por isso, as informações que ella contém menos completas do que aquellas que fornecemos no ultimo numero d'este semanario.

Segue a carta:

Sr. Redactor:

Como nas *Novidades* tenho registado, até hoje, os resultados de todas as minhas experiencias sobre o ensino litterario por companhias no exercito, permitta-me v. que, em poucas palavras, lhe dê conta do que se obteve este anno em infantaria 23.

A instrucção dos recrutas, d'esta vez, foi ao fim. Portanto, succedeu agora a que já tinha succedido em infantaria n.º 14, isto é, chegou o tempo d'essa instrucção para se ministrar ao analfabeto o ensino de ler, escrever e contar. Lêem regularmente, contam menos mal, e a respeito de escripta não lhe digo nada: estão acima de todos os revolucionarios inimigos da orthographia etymologica. Nenhum d'estes lhes leva as lampas. Pelo menos são mais coherentes, são mais logicos. Toda a gente percebe o que elles escrevem, o que não succede a muitos dos reformadores da escripta nacional. E nenhum tem a pretensão—coitados!—de impôr ao mundo as suas asneiras.

Os que já sabiam ler alguma coisa, augmentaram e completaram os seus conhecimentos, a ponto de 33 se habilitarem ao exame de 1.º cabo. Fizeram este exame dois dias depois de serem dados promptos da recruta.

A 1.ª companhia do 1.º batalhão mandou oito a exame, ficando 1 reprovado, 2 approvados com distincção, e 5 approvados.

A 2.ª do 1.º, quatro, ficando todos approvados.

A 3.ª do 1.º, 7, ficando 1 reprovado, 1 approvado com distincção e 5 approvados.

A 2.ª companhia do 2.º batalhão, 3, ficando dois approvados com distincção e 1 approvado.

A 2.ª companhia do 3.º batalhão, 9, ficando 5 approvados com distincção e 4 approvados.

A 3.ª do 3.º, 4, ficando 1 approvado com distincção e 3 approvados.

Os da 1.ª companhia do 1.º batalhão, como já disse a v. na carta anterior, e pelos motivos que expuz, bem como os da 3.ª companhia do 3.º batalhão, aprenderam na escola dirigida por mim. Os da 3.ª companhia do 1.º batalhão, salvo o que ficou distincto, porque este tambem aprendeu na escola da minha companhia, foram os unicos que receberam ensino na escola regimental.

No regimento havia 28 vagas de 1.º cabo. Já temos para as preencher 33 soldados com exame, os quaes o jury—de que não faço parte, de que nunca fiz parte, devo dizer para arredar suspeitas—classificou d'esta forma, a pedido do sr. coronel, e para conhecimento particular de s.ª ex.ª, a fim da escolha recair nos mais habilitados:

Onze, muito bons.

Doze, bons.

Treze, sufficientes.

Faltam os da 1.ª companhia do 2.º batalhão, 3.ª do 2.º e 1.ª do 3.º, que ainda não foram a exame e nos quaes ha soldados muito habilitados.

Se os criticos dão licença, eu reputo este resultado brilhante.

O anno passado, escrevia um official n'um periodico que havia nos regimentos de Lisboa um cabo para sempre. Pois em infantaria 23, devido

ao ensino por companhias, que já o anno passado levou a exame 14 soldados, ficando todos approvados, e alguns com distincção, os soldados habilitados, e com exame, excederão muito o numero de vagas.

Pelo amor de Deus, não se aproveitem agora d'esta minha confissão para virem aqui buscar algum! Seria um castigo, onde, a merecer-se alguma coisa, só se merece recompensa.

Os pobres homens, que andam entusiasmados, ficariam desalentados, e os mestres mais ainda do que elles.

De resto, tudo isto se presta a alguns commentarios, a que eu me entregarei n'uma carta seguinte, se v., sr. redactor entender que vale a pena, fornecendo-lhe mais algumas informações que me parecem dignas de registro.

De v. etc.

Coimbra.

FRANCISCO MANUEL HOMEM CHRISTO

ANNIVERSARIOS

Entrou no decimo quarto anno de existencia o nosso estimado collega *Semana Alcobacense*, um dos bem redigidos jornaes da provincia.

No mesmo numero em que registava o seu novo anniversario, publicava o digno confrade um artigo de fundo declarando que só na forma republicana se poderia achar a salvacão do paiz.

Muito folgamos com esta attitude do excellente jornal d'Alcobaca, valoroso e honrado defensor da causa democratica.

Tambem entrou no 5.º anno de existencia o *Jornal de Abrantes*, outro valente campeão da democracia. A ambos as nossas cordeas felicitacões.

Duas irmãs da caridade gatunas

Em Villa Nova de Foscõa succedeu um caso muito curioso.

Em meados d'este mez, andaram por alli duas mulheres, uma d'ellas vestida de irmã de caridade, que de porta em porta pediam esmola para o recolhimento das Aguas Ferreas do Porto.

Muita gente cahiu com varios donativos, mas passados dias as duas marafonas desapareceram e agora soube-se que ellas roubaram a Delfina Candida Thomé, d'aquella villa, um cordão de ouro e diversos berloques, tambem do mesmo metal.

A que vestia habitos religiosos é mulher dos seus 28 annos, chama-se Babilina Rosa, é natural da freguezia de Sebra Velha, concelho de Chaves, e em tempo esteve cumprindo, em Loanda, uma pena de degredo pelo delicto de infanticidio, servindo, como creada, no hospital de D. Maria Pia, d'aquella cidade.

Apresentou-se em Villa Nova de Foscõa dizendo ser o seu nome de baptismo Maria da Conceição Branco e que, tendo entrado para a Ordem de S. João de Deus, adoptava o nome de Maria de Jesus.

A outra que com ella andava, um pouco mais nova, dizia chamar-se Maria Palmyra de Azevedo, ser natural de Lisboa, e pertencer, como noviça, ao citado recolhimento das Aguas Ferreas.

A Babilina Rosa, era conhecida da Delfina Thomé, de Foscõa, desde que ambas estiveram a servir no hospital de Loanda, e por isso ao chegar alli foi logo ter com ella e lá se lhe hospedou em casa juntamente com a Palmyra de Azevedo, até que se apoderaram dos objectos referidos.

As duas gatunas fugiram, embarcando no caminho de ferro, e as autoridades de Foscõa investigam acerca do seu paradeiro e tambem sobre se com effeito ellas pertencem ao recolhimento das Aguas Ferreas do Porto, do que muito se duvida.

A Orthographia Nacional

Por difficuldades imprevistas que nos suggeriram á ultima hora, não podemos publicar um magnifico artigo que temos em nosso poder, sob o titulo que nos serve de epigraphe.

Irá no proximo numero.

Trabalho no mar

Ainda que com pouco resultado, pois só tem havido lanços insignificantes, tem trabalho nas costas do nosso littoral algumas companhias de pesca.

A nossa carteira

Tem passado bastante incommodada de saude, mas já se acha em via de restabelecimento, a sr.ª D. Clarice Ribeiro Sucena, esposa do sr. dr. João Maria Simões Sucena, digno advogado e notario d'Agueda.

De Villa do Conde, retirou para o Porto o sr. general Luiz Pinto de Mesquita de Carvalho.

Tem estado no Porto o sr. dr. Antão Fernandes de Carvalho, illustre advogado em Peso da Régua.

Estiveram quarta-feira n'esta cidade os srs. drs. Manuel Homem de Mello, Manuel Nunes da Silva, juiz da comarca de Caminh e Joaquim de Mello Pinto Leitão, contador da comarca d'Agueda.

Tambem vimos n'esta cidade o sr. José Fernandes Mourão e o sr. dr. Abilio Gonçalves Marques, entendido clinico da Oliveirinha.

Passou no dia 16 o anniversario natalicio, a sr.ª D. Fernanda do Amaral Osorio de Mesquita, esposa do sr. dr. Luiz Pinto de Magalhães Mesquita, muito digno advogado e notario em Villa do Conde.

Tambem fez um anno no dia 23, o menino Manuel, filho do sr. dr. Antonio Homem de Mello, a quem felicitamos.

Regressou de Viados, Nine, o sr. Luiz de Andrade Villares, activo industrial portuense.

Partiu terça-feira para Lisboa, o sr. José Ferreira Gonçalves, nosso correio-gonario e acreditado negociante da praça do Porto.

Tambem seguiu quarta-feira para a mesma cidade, o sr. Henrique de Barros, conceituado commerciante da Figueira da Foz.

Tem passado incommodado de saude o sr. Theodoro Diniz d'Oliveira, digno engenheiro das obras publicas d'este districto.

Hospedado no Hotel Alliança com sua familia, tem estado no Porto o sr. Bento de Oliveira, considerado capitalista de Braga.

Tem passado incommodado com uma inflamação nos olhos, o nosso amigo sr. João Ferreira Felix, bemquisto negociante da nossa praça. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Encontra-se quasi restabelecido da aggressão de que foi victima na rua do Gravitto, no dia 1.º de maio, o sr. João Pedro Ferreira.

Já se encontra muito melhor do seus padecimentos, o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, bemquisto proprietario d'esta cidade.

Estiveram em Agueda o sr. José Maria Simões, importante industrial em Sanggalhos e o sr. Albino Pinto de Miranda, agente da Companhia Colonial Oil Companz, no districto de Aveiao.

Musica no jardim

O programma que a banda do 24 toca hoje, das 6 ás 8 da tarde, no jardim publico, é o seguinte:

Ordinario. *Fleur du Pré*. Capricho (Gloria) *Flór Campesina*. Ouverture (Reis) *Tannhauser*. Selection do opera (Wagner) *Los Lobos Marinos*. Zarzuela (Chapi) *La Campanilla*. Polka. (Jeuche).

O bruxo do Porto

Dizem-nos que se encontra entre nós, o conhecido bruxo do Porto, onde todos os dias dá consulta aos incautos n'uma casa d'esta cidade.

E a policia não ordenará a sua prompta sahida d'Aveiro, onde já abundam tantas d'estas exploradoras *alminhas*? Ora vá.

Não attendam a pretextos. Fóra com elle.

elles tambem contra o militarismo. Só se esquecem d'uma coisa: é que a França e a Alemanha podem, querendo, substituir, d'um instante para o outro, o exercito permanente por exercito de milicias, acabar com a caserna, no sentido que se liga a este termo, sem ficarem desarmadas. E Portugal não póde. Na França e na Alemanha ainda tem algum effeito esses palavrões de soldados *sem obediencia passiva*, soldados *com vontade livre*, soldados *conscientes*, porque na Alemanha e na França os soldados são homens. Em Portugal são uns pobres brutos. Na Alemanha não ha analfabetos. Na França ha poucos, e estes poucos tendem a desaparecer com uma rapidez espantosa. Na Alemanha e na França todos os homens são militares. Todos! E' a nação armada. Nos quartéis encontra-se o aldeão e o homem da cidade, o que só tem exame de instrucção primaria e o que é doutor, o plebeu e o aristocrata, o proletario e o millionario. Lado a lado, sujeitos aos mesmos trabalhos, ao mesmo rigor, ao mesmo regimen. Compreende-se, por um lado, que se advogue, insistentemente, a abolição dos exercitos permanentes; que se grite: «Abaixo o militarismo, abaixo a caserna.» Se todos os homens são soldados, se todos tem instrucção militar, o exercito de milicias póde substituir o exercito permanente sem prejuizo algum, ou sem grave prejuizo de momento, pelo menos.

Por outro lado, comprehende-se que, na propria vigencia do exercito permanente, se reclame o soldado consciente, o soldado cidadão, confiando-se na sua instrucção, na sua intelligencia, no seu civismo, como forte elemento de disciplina. Mas em Portugal, onde só é soldado quem não tem dinheiro ou quem não tem empenhos? Mas em Portugal, onde o proprio operario das cidades se escapa do serviço militar como uma enguia, empurrando para as fileiras, em seu logar, o pobre pária das aldeias?

Sim, patriotas, sim, humanitarios, sim, grandes homens das idéas avançadas! O vosso patriotismo, o vosso humanitarismo, o vosso radicalismo é esse: empurrar para as fileiras, em vosso logar, os infelizes que não tem um padrinho poderoso que os livre. E' só depois de os terdes empurrado é que vos chega a humanidade, a piedade, a philantropia, para gritar *abaixo a caserna e a tyrannia dos officiaes*.

Em Portugal só possui instrucção militar, ou um simulacro de instrucção militar, uma parte diminuta da nação. Esta recruta-se quasi exclusivamente nos barbaros das aldeias. E' impossivel substituir o exercito permanente pelo exercito de milicias. E' impossivel confiar na cultura d'esses barbaros como elemento de disciplina. Logo, gritar *abaixo o exercito, abaixo a caserna*, logo, apontar o official como *tyrannia*, logo, dizer ao soldado que tem o *direito de matar esse tyranno*, logo, proclamar a *vontade livre* do soldado, é dar provas da mais profunda insensatez, da mais absoluta ignorancia, do mais completo desvairamento; é commetter um crime.

Sim! E' commetter um crime! E' isso que nos entristece, amigos, e que, ao mesmo tempo, nos indigna. Não soffremos de preconceitos, nem póde sobre nós nenhum espirito de classe. O que póde, o que pesa, é a amargura de vermos sempre, e sempre! que isto é um paiz de declamadores, um paiz de ociosos, um paiz de charlatões, um paiz de doidos.

Em vez de trabalharem com afino na instrucção militar do paiz, aproveitando-se das leis que a propria monarchia lhes dá, em vez de juntarem todos os esforços na civilização d'este povo brutissimo, em vez de fazerem a mais intensa propaganda a favor do serviço militar obrigatorio, para acabarem com essa tyrannia,—a verdadeira tyrannia!—de ser soldado apenas o pária, o infeliz sem protecções e sem dinheiro, em vez de fazerem isso tudo para chegarem um dia á eliminacão dos exercitos permanentes e da caserna, a esse desideratum do

soldado consciente, do soldado cidadão, passam o tempo a dizer boboseiras, aluindo o que existe sem elementos alguns para edificar.

Paiz de idiotas!  
Paiz de nigromantes!  
Com que amargura nos convençemos d'esta tristissima verdade!

A. B.

TRIGOS

Por já termos, quando lêmos *O Debate*, preenchido o limitado espaço d'este semanario com artigos relativos a outros assumptos, não podemos hoje, em attenciosa e agradável palestra com *Um Lavrador*, tratar a importante e interessante questão dos trigos.

Ficará para o numero que vem.

“O MUNDO,”

Foi mais uma vez apprehendido o honrado e ativo diario republicano de Lisboa. Protestar contra estes attentados infamissimos é inutil. Só o fazemos por espirito de solidariedade republicana e pela consideração e estima que nos merece o prezado collega. Para excitar o espirito publico, para acordar algum espirito de legalidade, algum respeito pela lei, alguns escrupulos, algum pudor nos homens que nos governam, não. Seria demasiada ingenuidade.

Não ha então remedio contra os abusos, contra os desrespeitos, contra os attentados sem nome commettidos pelo governo contra a imprensa republicana? Ha. Um grande remedio. Sabem onde está? Na forte e sólida organisação do partido republicano.

Desenganem-se d'uma vez para sempre: o partido republicano só será temido quando for forte. E a força só lhe vem da organisação. Em sendo temido, ou é respeitado, ou usa de sérias represalias. E quando dizemos sérias represalias não pretendemos appellar para a revolução. A revolução não se decreta, nem se faz quando a gente quer. Mas um partido forte tem muitas maneiras de incommodar sériamente, de castigar o adversario, de se impôr, de se vingar, mesmo sem recorrer á revolução.

Se os republicanos tivessem juizo!...

Não precisavam de mais nada. Infelizmente não tem juizo.

Com sincero pezar o confessamos.

TRANSCRIPÇÕES

A *Semana Alcobacense* completou a transcripção dos nossos artigos *O Exercito Portuguez*. A *Resistencia* completou a transcripção dos nossos artigos *O Espirito das Tulherias*, tambem transcritos pelo *Debate* e em parte pelo *Norte*. Tambem *O Debate* tem transcripto as nossas *Cartas d'Algues*. *O Mundo* transcreveu o nosso ultimo artigo sobre *Analfabetismo no Exercito*, tambem transcripto em parte pelo *Norte*, e a *Voz da Justiça*, da Figueira, transcreveu o nosso ultimo artigo sobre *Trigos*.

A todos, pela honra que nos conferiram, os nossos agradecimentos.

Novo bairro

Vae ser aberto brevemente ao publico o novo bairro de S. Roque, que vem ligar com o largo da Apresentação, estando já ultimadas as negociações para tal fim.

SCIENCIAS E LETRAS

A IMPRENSA

Creou-se a grande luz! Da treva immensa.  
Desfez-se a escuridão;  
O sol dá brilho ao mundo,—o sol da imprensa.  
Dá mundo á razão.

Ei-lo! Que raio enorme e luminoso  
Circunda a terra e os céus!  
O pensamento eleva-se alteroso,  
O vulgo sóbe a Deus.

O que eras tu, espirito encoberto  
Nas sombras do passado?  
Agua implume, tentando o vôo incerto  
Do seu ninho escarpado.

E cada letra, agora, é lampadario,  
Fanal eterno e puro;  
No prelo, qual em mystico sacario,  
Occultar-se o futuro.

Bendita a grande luz! Da treva immensa  
Desfez-se a escuridão:  
O sol dá brilho ao mundo,—o sol da imprensa.  
Dá mundo á razão.

E. A. VIDAL.

Aggravaram-se os padecimentos do sr. conselheiro José Luciano de Castro. Por enquanto o estado de s. ex.<sup>a</sup> não inspira sérios cuidados, o que estimamos.

Fabrica de Moagem

Tem tido, n'estes ultimos dias, grande desenvolvimento os trabalhos de montagem de machinas que têm de constituir a fabrica de moagem no Bairro dos Santos Martyres.

Por ultimo chegou a esta cidade, M.<sup>r</sup> Pierre Vlemineckx, encarregado da casa de Louis de Naeyer & C.<sup>ie</sup>, da montagem do gerador de vapor, adquirido n'aquella casa.

Todas as machinas precisas para a installação, já se acham no edificio construido para a fabrica, e contam os seus proprietarios que d'aqui a 2 mezes terão a trabalhar o seu estabelecimento; que sendo para elles uma empreza audaciosa e perigosa, attendendo á crise que presentemente atravessam as fabricas de moagem, não deixa de ser um estabelecimento muito vantajoso para os povos d'esta região, e é, incontestavelmente, um dos mais aperfeiçoados, no seu genero, que ultimamente se têm posto a funcionar.

Tramways entre Aveiro e Porto

O novo horario que começa a vigorar desde 1 de junho dos comboyos tramways, entre Porto e Aveiro, é o que segue:

Do Porto para Aveiro e volta—Partidas: De S. Bento, de manhã, 7-6; de tarde, 6-51. De Aveiro para S. Bento: De manhã, ás 3-55 e 10-15; de tarde, ás 4-4.

De Alfarellos para o Porto—Partida: De Alfarellos ás 2-7 da tarde; chegada a S. Bento 7-45 da tarde. Este tramway liga com o comboy da linha oeste, que sahe da estação central do Rocio ás 7 horas da manhã.

AGRADECIMENTO

José Pedro Ferreira, quasi completamente restabelecido da cobarde aggressão de que foi victima na rua do Gravito, no dia 1.<sup>o</sup> de maio, vem por este meio tornar publico o seu maior reconhecimento para com todas as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram pelo seu estado de saude, testemunhando a todas a sua nunca esquecida e eterna gratidão.

Aveiro, 27 de maio de 1904.

«O ALARME»

Vae publicar-se brevemente uma revista republicana illustrada com este titulo, collaborada pelos mais notaveis escriptores republicanos portugueses. Sahe 3 numeros por mez, a 20 réis cada numero.

Esta publicação, além de na sua parte litteraria acompanhar dia a dia a evolução democratica tanto em Portugal como no estrangeiro, tratar de todas as questões politicas e economicas que se prendam com os interesses geraes do paiz, pugnar pelo mais rapido resurgimento da Patria Portuguesa redimida pela Republica, inserir em todos os seus numeros um retrato dos mais considerados vultos da Democracia tanto de Portugal como do estrangeiro, e uma charge devida a um modesto mas talentoso caricaturista sobre casos flagranes da politica portuguesa.

Será, pois, esta publicação não só mais um baluarte em prol da Republica e um repositório de bellas lições pela superior competencia dos seus colaboradores, mas tambem um completo album de todos os trabalhadores da emancipação social e uma chronica illustrada dos episodios da actual politica, digna da attenção de todos aquelles que com os olhos fictos n'um ideal de Verdade e Justiça, não param nem retrocedem, mas antes, embora lentamente, procuram avançar.

Toda a correspondencia provisoriamente deve ser dirigida para a Calçada do Combro, 38, 1.<sup>o</sup> D.

As bodas d'ouro do «Comercio do Porto»

Promettem ser brillantes e cheias de interesse as bodas de ouro d'este nosso collega portuense.

Agradecemos o convite que nos foi feito para assistirmos á sua festa.

A Romaria de Vagos.—Desordem

Na romaria que se realizou na segunda-feira em Vagos houve grossa pancadaria entre os romeiros. Uns individuos da Poca-riça travaram-se de razões por causa d'uns foguetes deitados junto d'uns bois que se espantaram. Resultado: pau de criar bicho; um para a cadeia e outro teve de receber curativo n'uma pharmacia de Vagos, com o craneo despedaçado.

Ora ali está para que servem as romarias.

Dizem-nos que a policia civil d'esta cidade fez um bom serviço, devendo-se a ella o não terem havido mais desordens.

Promessa «arte-nova»

Um palerma qualquer na festa da Senhora de Vagos, mettem-se n'um caixão todo amortalhado, e assim andou em volta da capella com musica atraz, tocando marchas funebres, como se elle fosse morto para o cemiterio!

E lá se aguentaram quatro patricios seus com aquelle môno dentro do caixão em tão divertida como repugnante promessa!

Sempre ha cada parvo por esse mundo fóra!

E tolera-se isto sem que ninguém intervisse a prohibir semelhante espectáculo!

Quasi que se não acredita.

Bella perspectiva

De toda a parte chegam noticias animadoras do estado geral das vinhas. De Mogofores informam que estão lindissimas as vinhas, e a nascença, no geral, é grande em todos os vinhedos das novas plantações da Bairrada. Procede-se á segunda sulfatação cuprica e já se deu a primeira enxofra. O vinho da colheita passada vende-se a 1\$700 e 1\$750 por 20 litros, e é procurado para consumo interno.

A Adega Regional de Coimbra tem effectuado algumas compras n'es-

ta região e diz-se satisfeita com o typo dos bons vinhos da Bairrada.

Da Pova de Lanhoso tambem dizem que os vinhedos apresentam um aspecto encantador, sendo a nascença muito grande.

Os lavradores—graças á coça do anno passado—perderam o mêdo ao sulfato.

De Villafôr dizem que os vinhedos se apresentam com uma vegetação luxuriante e muito fructo, applicando-se-lhes os tratamentos cupricos com solicitude, convencidos como estão já a grande maioria dos viticultores de que é esta a maneira de atalhar os estragos que o mildio e o oídio fazem nos cachos.

— A venda dos poucos vinhos que ainda ha da ultima colheita, tem esmorecido um pouco, mercê, segundo muitos, das grandes quantidades de falsificações.

Morte de dois defensores de Dreyfus

Morreu um d'estes dias, em Paris, M. Boyer, juiz conselheiro no tribunal de Cassação. Foi elle o encarregado de redigir o relatório sobre o novo requerimento de revisão feito por Alfredo Dreyfus, e n'esse relatório, lido perante o supremo tribunal a 3 de março proximo passado, concluiu Boyer em favor de Dreyfus, pedindo o inquerito a que procede actualmente a secção criminal.

Por outro lado, annuncia-se o fallecimento de Mr. Auguste Molinier, o sabio e notavel professor da «Ecole des Chartres», cujo testemunho foi invocado em favor da pobre victima da ilha de Diabo, por occasião do julgamento de Rennes, quando se discutiu o celebre «borderau».

Nascido em Tolosa, no anno de 1851, os seus admiraveis trabalhos de historia e de paleographia tinham-lhe assignalado um eminente logar entre os homens de sciencia e os eruditos que muito devem lastimar a sua morte tão inesperada.

Veja-se na quarta pagina o folhetim O OLHO DE VIDRO.

PUBLICAÇÕES

Do nosso prezado collega Felizardo Lima, o velho, honrado, coherente republicano, que tem passado a sua vida a defender a causa do povo, arrastando perigos, miserias, difficuldades de toda a ordem—e n'isto está o seu maior elogio—recebemos dois pequenos volumes da *Bibliotheca Popular Educativa*, o 1.<sup>o</sup> *Judeus, Christãos e Mahometanos perante a Sciencia*, o 2.<sup>o</sup> *Historia da Religião ao alcance de todos*, aquelle escripto, este traduzido pelo proprio Felizardo Lima.

Como os seus titulos indicam, são dois volumes de propaganda anti religiosa, portanto de magnifica propaganda democratica. São d'uma leitura instructiva, ao mesmo tempo facil e attrahente, ao alcance de todos, e baratos, a 200 réis cada um.

Recomendamos a sua leitura. A' venda na *Livraria Academica*—Rua de Santa Catharina—247 e 249—PORTO.

«POVO DE AVEIRO» Em Lisboa, vende-se na tabacaria Monaco.

ESPECTACULOS

Companhia Lisbonense

E hoje que sóbe á scena no barracão do Rocio a annunciada operetta em 3 actos «A Romã Encantada», em beneficio do actor Oliveira e da actriz Adelaide.

Segundo nos informam «A Romã Encantada» é uma peça theatro de lindo effeito, sendo de esperar que a concorrência alli, seja extraordinaria, jámais sendo pela primeira, como já dissémos, que estes distinctos artistas realizam a sua festa.

Circo de cavallinhos

Tem continuado a dar espectaculos quasi todas as noites, com regular concorrência, a companhia de cavallinhos. E' que a companhia é digna de apreço. Os artistas que d'ella fazem parte são admiraveis em todos os seus trabalhos.

Theatro Aveirense

Em consequencia de adoeecer inesperadamente o actor Rosa, ficou transferido o espectáculo que aqui annunciámos para domingo e segunda-feira ultima, para os dias 6 e 7 de junho.

Segundo nos informam, a assignatura para estas 2 récitas está quasi exgotada. Como já dissémos sóbe á scena «A Castellã» e «Fedora».

Da excellencia da companhia nada dizemos, porque a sua reputação já ha muito ostá feita.

Notas alegres

Um reincidente está sendo julgado em policia correccional. Tem apenas 23 annos e o seu cadastro já reza de uma duzia de condemnações.

Juiz: — Como é que você, tão novo, tem já tantas condemnações? más companhias com certeza.

— Talv z...—diz o réu—Estou quasi sempre no tribunal em companhia dos srs. juizes...

Conhecimentos uteis

SALADA DO RHENO

Picam-se bem as claras de cinco ovos cozidos, 2 pepinos salgados, 3 pepinos de conserva e algumas cebolas.

Misturem-se com um môlho já preparado com 5 gemas de ovos cozidos, sal, azeite e sumo de limão, tudo bem batido. N'este môlho deitam-se batatas cozidas e descascadas, ainda quentes. Mistura-se tudo com creme azedo, ou bom leite, deixa-se arrefecer a salada, e serve-se com salsa picada por cima.

PUDIM DE PÃO RALADO

Leva 150 grammas de pão duro, ralado, nove ovos, 180 gr. de assucar, 30 gr. de amendoas doces, picadas. Misturam-se as gemas dos ovos e o assucar com as amendoas, depois o pão e por fim as claras dos ovos, batidas. Unta-se a fôrma com manteiga, polvilha-se com um pouco de pão e deita-se dentro a massa. Deixa-se assar o pudim durante uma hora, e serve-se com môlho de fructa.

E' porção para quatro pessoas.

Mercado de Aveiro

Os preços dos generos porque correm no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Feijão branco.....	700
» encarnado.....	840
» manteiga.....	560
» amarelo.....	630
» misturado.....	540
» caraça.....	800
» frade.....	750
Milho branco.....	640
» amarelo.....	620
Trigo gallego.....	1\$060
» tremez.....	920
Cevada.....	720
Centeio.....	600
Batatas, 15 kilos.....	580
Ovos, duzia 120, milheiro... 1\$200	

Aos srs. agricultores pedimos para experimentarem o ADUBO ORGANICO que se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas. O preço de cada kilo é de 25 réis.

ANNUNCIOS

PRECISA-SE

D'UM trabalhador que saiba lêr e escrever, que não tenha mais de quarenta annos, bem comportado, para serviço permanente, e com bom ordenado.

A quem convier, procure n'esta redacção, que se lhe darão as precisas indicações.

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

PREVENÇÃO

Maria Carolina Christo, previne todos os seus freguezes, que deixou a direcção do «Hotel Cysne da Boavista», tendo mudado a sua residencia provisoriamente para casa de sua mãe, D. Herminia Augusta Peixinho, na rua das Barcas, onde se encarrega de todas as encomendas referentes a pastelaria, doce de fogão, de que tem grande variedade. Tambem fornece doce de ovos molles, peixe em latas e mexillão.

Encarrega-se da direcção de qualquer jantar—por mais importante que elle seja—tanto na cidade como fóra.

ATTENÇÃO

VENDEM-SE PULVERISADORES

Systema Vermorel..	8000
Gallott.....	9000
Gobet.....	9000
Topilhos, systema Vermorel.....	4500

no deposito da importante casa bacarense Antonio Correia Braga. Em Aveiro, Antonio Ferreira Felix, Filhos (Successores) onde acaba de chegar uma grande remessa d'este artigo.

Todas as machinas se vendem garantidas por cinco annos.

Sapataria Marques d'Almeida & Irmão

N'ESTA acreditada sapataria, sita aos Arcos, ha sempre excellentes calçados feitos, tomando-se tambem encomenda por medida. Pela segurança da obra e pela boa qualidade dos cabedões se responsabilisam os annunciantes.

Egualmente garantem a todos a modicidade de preços.

Vêr para crêr

Abastecimento de carnes á cidade de Lisboa.

Esta empreza previne os criadores de que recebe gado para açougue nas epochas proprias pelos preços que constam do seu contracto.

Venda de productos do Matadouro Municipal de Lisboa, sangue secco e pulverizado para adubos (o mais rico em azote), tonclada réis 68:000, tripa larga 240 réis cada masso, tripa estreita 260 réis cada masso, couros todos os sabbados ao meio-dia, sebo, estrume, etc.

Rua da Boa Vista, 3 Lisboa

Aos agricultores

Adubo organico para terras, vende-se a retalho e em saccas de 75 kilos, no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas, á Praça do Peixe—AVEIRO.

Este adubo, com resultados maravilhosos para a cultura das terras, convém especialmente para as terras calcareas, dependendo a quantidade a empregar-se da qualidade do terreno a que for applicado. Tratando-se d'uma cultura importante é conveniente submeter a analyse da terra ao agronomo da localidade para elle estabelecer essa quantidade.

FOLHETIM

CAMILLO CASTELLO BRANCO

O OLHO DE VIDRO

(Romance historico)

XVIII

Catequeze

— Conjecturava eu, senhor Braz Luiz, que um homem de sua indole e saber, vestido com as insignias de uma religião qualquer, e mórmente da christã, se empenharia em lavar-lhe com lagrimas as nodos de sangue, e no amaciá-lhe as cruzes que ella trouxe das tradições pagãs. O homem de grande entendimento e muitas luzes devia ser lustre e honra de qualquer religião que elle assentasse de converter em policiamento e bem-fazer da humanidade. Não lhe perguntei ainda, meu amigo, se applaudia o proceder da christandade portugueza contra os paes de Antonio de Sá, con-

tra Maria Cabral, contra Heitor Dias da Paz. Pergunto-lho agora, na occasião em que vossemecê manda um filho alistar-se nos aprendizes do santo officio, e estudar as physionomias das antigas rezes do açougue dominicano penduradas na galilé da igreja de S. Domingos. Bem pôde ser que lá veja retractos de seus avós.

— Basta! que me está mortificando, senhor!—atalhou o padre.—Sou um desgraçado, á volta de quem se assanham todas as tentações! Quem vem contender em pontos de religião com um homem tão quebrado de espiritos? Oh! deixem-me como a um leproso, abandonado de Deus e dos homens...

— Abandonado de Deus! como assim?—acudiu o israelita.—Pois as trez divindades christãs, o Padre, o filho e o Espirito Santo assim abandonam quem tanto lhes sacrifica! Onde está a compensação das suas afflicções, meu amigo? Que bem aventurasões infinitas são bastantes a galardoar uma só das suas torturadas noites? Por minha fé! Consterna ver o desamparo em que o Moloch d'estas voluntarias

hostias deixa affogar-se em lagrimas e derreter-se ao fogo da desesperação um homem que tinha direito a receber consolações analogas á devoção com que se deixa esmagar na carne e no espirito!... Ah! eu cuidei que, na minha retirada de Portugal, o deixaria enlevado na beatifica visão e antegosto da eterna e perennal mão direita do Deus Padre! E a minha consciencia sabe que eu muitas vezes pensei em me converter ao christianismo, se Braz Luiz de Abreu estivesse, a esta hora, conformado e alegre sob o peso da sua cruz!...

— É que eu sou lódo... atalhou o padre.

— É que eu não vi ainda bem remunerada a renunciação dos direitos do homem, em hecatomba de uma equidade convencional, chamada a justiça das religiões. São todas muito artificiaes para que alguma d'ellas possa ser verdadeira. As menos sobre-humanas são as mais equitativas; e estas mesmas estão manchadas pela miseria do homem, que não comprehende a virtude aconselhada pela razão; carece de a ouvir trovejada no Sinay, le-

glada pelo alfange mahometano, ou intoluzida no cerebro das nações selvagens com o gume da espada dos Cabraes e dos Pizarros. Pois está Deus n'estas carnificarias? O creador das florestas e dos mares, do oução e do elefante, se quizesse revelar-se mais sensivelmente ao homem, careceria de morrer n'uma cruz ignominiosa, ou permittiria que aos pobres cegos, que o não sabem ver, lhes queimassem os olhos nas lavaredas do santo officio?!

— Jesus, soccorrei-me! exclamou o padre, tapando com as mãos a fronte, em que as palavras d'aquelle homem coavam luz de infernal claridade.

Depois, murmurou palavras inaudiveis que deviam ser orações efficazes contra a tentação da heresia, da philosophia, da razão indocil, do demonio, que é tudo um.

O hebreu era pertinaz, porque o estimulo, a razão nua, sem minima compostura de fé, lhe espiçava a consciencia. O homem vinha dos focos da heresia. Comprehendêra a loucura do hebraismo e a loucura dos heresiarcas. Reformara-se na philosophia de Spinoza, e facilmente derivara do pan-

theismo á completa abstinencia de deuses, coisas desnecessarias para explicar a ordem do universo, e inintelligiveis para as fazer presidir á creação. A causa das causas parecia-lhe sempre effeito dos effeitos. O atheismo, se o não consolava, também lhe não metia em trabalhos as molas da imaginação.

As expansíveis demonstrações de sua incredulidade eram todavia inefficazes para apagarem a luz do calvario no coração do padre. O dique do terror de Deus represava as torrentes do sabedoria rebelde com que o hebreu pretendia levar de roço o amigo, cuja victoria estaria indecisa, se o christão convicto aceitasse o cartel. Não. Braz Luiz vencia com o silencio. O argumento triumphal é o calar-se aquelle, cujo coração bafejou o Senhor.

(Continúa.)

EMPREZA CERAMICA DA FONTE NOVA DE Mello Guimarães & Irmãos AVEIRO FABRICA a vapor de telha do systema de Marseilha, feita pelos processos mais modernos e aperfeiçoados. Encontra-se á venda n'esta fabrica grande quantidade de telha franceza e seus accessorios, e bem assim outros artigos para construcções, taes como: azulejos para revestimento de paredes de variados gostos, vasos para frontarias, siphões, balaustres, manilhas, etc., productos que rivalisam com os das principaes fabricas congeneres do paiz. Tejolos de varias dimensões. PREÇOS MODICOS

TYPOGRAPHIA DO POVO DE AVEIRO Acaba de nos chegar do estrangeiro, dos principaes fundições typographicas, uma variedade de tipos de phantasia, proprios para obras de luxo. Encargamo-nos, portanto, de toda a obra de impressão, fazendo-a mais barata do que em outra qualquer parte. Especialidade em cartões de visita

Os ultimos escandalos de Paris. Grande romance de Dubut de Laforest, illustrado de numerosissimas e esplendidas gravuras. Mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole. Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade. Obra moralissima pela edificação dos factos relatados e pelas injustiças que esses mesmos factos frequentemente annuncia. Brinde a todos os assignantes: Uma elegante capa de brochura para cada volume, impressa a duas cores e com desenhos apropriados ao assumpto tratado no mesmo volume. Um premio da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa nas condições dos prospectos em distribuição. Fasciculo semanal de 40 paginas e 5 gravuras, 50 réis. Volume mensal de 160 paginas e 20 gravuras, 200 réis. Assina-se em todas as terras do paiz onde temos agentes, e na «Editora»—Lisboa—L. do Conde Barão, 50.

A AMBICÃO D'UM REI por EDUARDO DE NORONHA Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel. Nova edição popular Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis. Um exemplar GRATIS a quem remetter adeantamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos. Brinde a todos os assignantes Aceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos. «A Editora»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA Precizam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.

A NOVA PHASE DO SOCIALISMO POR JOÃO DE MENEZES A venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160—LISBOA. Preço 200

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA DA ACREDITADA FABRICA "PFAFF." Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN São estas as melhores machinas de costura A machina «PFAFF» para costureiras. A machina «PFAFF» para alfaiates. A machina «PFAFF» para modistas. A machina «PFAFF» para sapateiros. A machina «PFAFF» para seleiros. A machina «PFAFF» para correiros. A machina «PFAFF» para toda a classe de costura, desde a mais fina cambráia ao mais grosso cabedal. A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura Ensino gratis. Garantia illimitada. A prestações e a dinheiro com grandes descontos. Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiaes. Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura. Conserta-se machinas de todos os systemas. Peça catalogos illustrados que se remetem gratuitamente. Pedidos a José Maria Simões & Filho ANADIA—SANGALHOS

ESTABELECIAMENTO DE MERCEARIA E FERRAGENS DE ANTONIO FERREIRA FELIX, Filhos (Successores) N'ESTE antigo estabelecimento vendem-se ferragens nacionaes e estrangeiras, taes como: ferro em barra e em chapa, zinco, folha zincada, faqueiros de Guimarães e estrangeiros, paz de aço, ratoeiras de ferro e arame, fechos, fechaduras e dobradiças, panellas de ferro fundidas e estanhadas, chaços de ferro, fogareiros, pulverisadores de diferentes marcas, arame para ramadas, réde para vedações, alviades, vernizes, drogas, tintas preparadas e em massa, mercearia, madeiras, etc., etc. MODICIDADE DE PREÇOS RUA DIREITA N.º 43 a 45—AVEIRO

MAIS UM TRIUMPHO! As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix. É mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições. AVEIRO 75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79